CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 3ª REGIÃO – BAHIA (CRP-03)
CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP)

PERCEPÇÕES DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO ÀS CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL E ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Conselho Regional de Psicologia
3ª REGIÃO - BA

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 3ª REGIÃO – BAHIA (CRP-03)
CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP)

PERCEPÇÕES DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO ÀS CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL E ENFRENTAMENTO DA COVID-19

BAHIA 2021

Conselho Regional de Psicologia
3ª REGIÃO - BA

É permitida a reprodução desta publicação, desde que sem alterações e citada a fonte.
Também disponível em: www.crp03.org.br.

C755p

Conselho Regional de Psicologia (3ª Região). Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP).

Percepções da sociedade em relação às condições de saúde mental e enfrentamento da COVID-19/ Conselho Regional de Psicologia da Bahia/ Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. – Salvador -Ba: CRP-Ba, 2021.

12.563 KB; PDF: il.

ISBN: 978-65-87931-03-6

1. Saúde mental. 2. Enfrentamento. 3. Pandemias. 4. Infecções por Coronavirus. I. Título

CDU (2.Ed.)
159.9

XVI PLENÁRIO DO CRP-03

DIRETORIA

Conselheiro Presidente: Renan Vieira de Santana Rocha (CRP-03/11280)
Conselheira Vice-Presidenta: Iara Maria A. da C. Martins (CRP-03/10210)
Conselheira Secretária: Emmila Di Paula C. Dos Santos (CRP-03/5427)
Conselheiro Tesoureiro: Mailson Santos Pereira (CRP-03/7767)

DEMAIS CONSELHEIROS

Álvaro P. Palha Júnior (CRP-03/17376)
Ana Caroline M. Cabral (CRP-03/5541)
Anderson Fontes P. Guimarães (CRP-03/ 6680)
Atanael R. da S. Weber (CRP-03/13293)
Carolina da Purificação Fonseca (CRP-03/ 12600)
Ezevaldo Aquino dos Santos (CRP-03/ 9946)
Ivana Ventura da Silva (CRP-03/3494)
Leísa Mendes de Sousa (CRP-03/3977)
Monaliza C. de Oliveira (CRP-03/962)
Adelvan A. Lima Filho (CRP-03/12187)
Catiana Nogueira dos Santos (CRP-03/10974)
Gabriela M. Borges (CRP-03/8947)
Jacilânia R. Barros (CRP-03/5665)
Jaqueline Anjos Silva (CRP-03/8481)
Regiane Lacerda Santos (CRP-03/11508)
Rogério da S. Abílio (CRP-03/3208)
Vanina Miranda da Cruz (CRP-03/3228)
Washington Luan G. de Oliveira (CRP-03/18055)
Wendell S. Ferreira (CRP-03/12901)

COMISSÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Álvaro P. Palha Júnior (CRP-03/17376)
Leísa Mendes de Sousa (CRP-03/3977)
Mailson Santos Pereira (CRP-03/7767)
Monaliza Cirino de Oliveira (CRP-03/9621)
Regiane Lacerda Santos (CRP-03/11508)

COORDENAÇÃO DO CREPOP

Monaliza Cirino de Oliveira (CRP-03/9621)

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA

Emmila Di Paula C. Dos Santos (CRP-03/5427)
Atanael R. da S. Weber (CRP-03/13293)
Catiana Nogueira dos Santos (CRP-03/10974)
Monaliza Cirino de Oliveira (CRP-03/9621)
Muriel Marinho Pereira
Natani Evlin Lima Dias (CRP-03/16212)
Washington Luan G. de Oliveira (CRP-03/18055)

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO
ASSESSORAS TÉCNICAS DE PESQUISAS E PROJETOS DO CREPOP

Natani Evlin Lima Dias (CRP-03/16212)
Gabriela Evangelista Pereira (CRP-03/6656)
Pablo Mateus dos Santos Jacinto (CRP-03/14425)

Bahia 2021

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Faixa etária das/os respondentes	**14**
Tabela 2	Distribuição de respondentes por território de identidade	**15**
Tabela 3	Profissões das/os respondentes	**16**
Tabela 4	Índice e percentual de participantes que se declararam PcD	**18**
Tabela 5	Categoria de deficiência	**18**
Tabela 6	Presença de obstáculos no suporte psicológico no período de pandemia	**19**
Tabela 7	Informações sobre grupos de risco	**19**
Tabela 8	Especificações sobre os grupos de risco	**19**
Tabela 9	Informações sobre renda	**20**
Tabela 10	Pessoas que continuam trabalhando no período de distanciamento social	**21**
Tabela 11	Modalidades de trabalho durante o período de isolamento	**21**
Tabela 12	Campo de trabalho das/os respondentes da sociedade civil	**22**
Tabela 13	Atuação no campo da saúde e atendimento presencial	**22**
Tabela 14	Impactos negativos no contexto psicológico relacionados à atuação na linha de frente	**23**
Tabela 15	Sentimentos relacionados à atuação na linha de frente	**24**
Tabela 16	Percepção das/os respondentes, sobre o quanto se sentem atingidas/os mocionalmente pela situação envolvendo a COVID-19	**25**
Tabela 17	O processo de distanciamento social tem lhe impactado psicologicamente?	**25**
Tabela 18	Estratégias de enfrentamento para lidar com situações de calamidade	**26**
Tabela 19	Sentimentos/emoções experienciados diante da pandemia	**27**
Tabela 20	Respondentes que sofrem de algum transtorno mental diagnosticado	**28**
Tabela 21	Respondentes que recebem atendimento psiquiátrico e/ou psicológico devido à questão psíquica	**28**
Tabela 22	Isolamento devido à suspeita ou ao diagnóstico de COVID-19	**28**
Tabela 23	Sentimentos relacionados à suspeita ou diagnóstico positivo para COVID-19	**29**
Tabela 24	Presença de Sintomas Físicos relacionados à pandemia	**30**
Tabela 25	Descrição de sintomas físicos relacionados à pandemia	**30**
Tabela 26	Percepção quanto à necessidade de suporte psicológico	**31**
Tabela 27	Descrição da modalidade de suporte psicológico pretendida	**32**
Tabela 28	Você se submeteria ao atendimento psicológico online?	**33**
Tabela 29	Motivos para não se submeter ao atendimento psicológico online	**33**
Tabela 30	Você consegue ou já conseguiu consultar se a/o Psicóloga/o está cadastrado para realizar atendimento online?	**33**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Percentual dos índices de faixa etária das/os participantes	**14**
Figura 2	Percentual de participantes que se declararam PcD	**18**
Figura 3	Informações sobre grupos de risco	**19**
Figura 4	Informações sobre renda	**21**
Figura 5	Percentual de Atuação no campo da saúde e modalidade de atendimento	**23**
Figura 6	Percepção de impactos psicológicos relacionados à atuação na linha de frente	**24**
Figura 7	Estratégias de enfrentamento	**27**
Figura 8	Sentimentos relacionados à suspeita ou diagnóstico positivo para COVID-19	**29**
Figura 9	Presença de sintomas físicos relacionados à pandemia	**30**
Figura 10	Percentual da descrição de sintomas físicos relacionados à pandemia	**31**
Figura 11	Percentual da percepção quanto à necessidade de suporte psicológico	**31**
Figura 12	Modalidade de atendimento	**32**

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CFP	Conselho Federal de Psicologia
CREPOP	Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas
CRP-03	Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia
PcD	Pessoa com Deficiência
TCLI	Termo de Consentimento Livre e Informado
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
e-Psi	Cadastro Nacional de Profissionais de Psicologia para Prestação de Serviços Psicológicos por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

SUMÁRIO

01 APRESENTAÇÃO 09

02 MÉTODO 10

2.1 Tipo de estudo 11
2.2 Participantes 11
2.3 Instrumento 11
2.4 Procedimentos de Coleta 11
2.5 Análise dos Dados 11
2.6 Questões Éticas 11

03 RESULTADOS 13

3.1 Caracterização do perfil das/os respondentes 14
3.1.1 Idade 14
3.1.2 Território 15
3.1.3 Profissão 15
3.1.4 Deficiência 18
3.1.4.1 Categoria de deficiência 18
3.1.5 Grupo de Risco 19
3.1.6 Renda 20
3.2 Características do Trabalho no Contexto da Pandemia 21
3.2.1 Modalidades de trabalho 21
3.2.2 Campo de Trabalho 21
3.2.2.1 Atuação no Campo da Saúde 22
3.3 Impactos Psicológicos da Pandemia 25
3.3.1 O quanto se sente atingida/o pela situação da pandemia 25
3.3.2 Impacto do distanciamento social 25
3.3.3 Sentimentos experienciados durante a pandemia 27
3.3.4 Transtornos psicológicos diagnosticados e acompanhamento recebido por profissional da Saúde Mental 28
3.3.5 Suspeita ou diagnóstico de COVID-19 e sentimentos relacionados 28
3.3.6 Sintomas Físicos 29
3.3.7 Necessidade de Suporte Psicológico 31
3.4 Atendimento Psicológico on-line 32
3.4.1 Adesão ao atendimento Psicológico on-line 32
3.4.2 Consulta sobre o cadastro para atendimento online 33

REFERÊNCIAS 34

ANEXO A 35

APÊNDICE A 39

1.

APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar a análise descritiva dos dados coletados no levantamento "O CRP-03 quer saber: como está sua saúde mental em tempos de Coronavírus (COVID-19)" desenvolvido pelo Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia (CRP-03), através da Comissão de Saúde e XVI Plenário em articulação com a unidade local do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP).

2.

MÉTODO

2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de natureza quantitativa e qualitativa na modalidade levantamento (survey). Essa modalidade tem por vantagem a possibilidade de fazer aplicações amplas, autoconduzidas, em modalidades não presenciais de coleta. Com enfoque prioritariamente quantitativo, as pesquisas de levantamento permitem a coleta de dados pessoais e percepções das/os participantes através de instrumentos com perguntas pré-definidas. Neste caso, adotou-se a utilização de um questionário on-line hospedado na plataforma do Google Forms. Através dessa modalidade, é possível descrever fenômenos de interesse em uma determinada população pré-determinada.

2.2 Participantes

Neste estudo, 855 responderam ao questionário O CRP 03 quer saber: como está sua saúde mental em tempos de Coronavírus (COVID-19), no entanto, 16 respostas foram invalidadas devido às/aos participantes terem respondido mais de uma vez, critério que descaracteriza a fidedignidade dos dados. Deste modo, foram consideradas 839 respostas válidas.

2.3 Instrumento

O instrumento utilizado para a coleta de dados no presente estudo foi um questionário semi estruturado na modalidade online por meio da plataforma Google Forms. O inquérito contemplou questões sociodemográficas sobre a identificação do informante, território de residência, área de atuação, condições de trabalho no contexto da pandemia, diagnósticos psicológicos, sentimentos/emoções em relação à pandemia e estratégias para superação; consulta ao e-Psi, percepções sobre necessidade de atendimento psicológico.

2.4 Procedimentos de Coleta

Os dados foram coletados no período de 13 de abril a 02 de junho de 2020, por meio de um questionário online semiestruturado, disponibilizado pela ferramenta Google Forms. As instruções necessárias ao preenchimento estavam dispostas no Termo de Consentimento Livre e Informado.

2.5 Análise dos Dados

Os dados coletados foram tratados de forma informatizada por meio de plataformas do Google e Microsoft. As respostas do Google Forms foram exportadas para o formato Excel, de forma que posteriormente fora realizada a limpeza do banco de dados, para verificar possíveis inconsistências, como respostas duplicadas, questões em branco e respondentes que não correspondiam aos critérios do público-alvo.

2.6 Questões Éticas

O presente levantamento atenta-se ao disposto pelo Conselho Nacional de Saúde através da Resolução CNS N° 510/16, respeitando os termos relacionados às pesquisas com seres humanos nas Ciências Humanas e Sociais. Atentou-se, respectivamente, a pontos como: o reconhecimento da liberdade e autonomia dos envolvidos, o respeito aos direitos humanos, valores culturais, sociais e a garantia do consentimento dos participantes, bem como ao que dispõe o parágrafo único da presente Resolução, em que não são registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP.

> **I -** pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;
>
> **II -** pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei n o 12.527, de 18 de novembro de 2011;
>
> **III -** pesquisa que utilize informações de domínio público;
>
> **IV -** pesquisa censitária;

V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual;

VI - pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica;

VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito;

VIII - atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização.

§ 1 o Não se enquadram no inciso antecedente os Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e similares, devendo-se, nestes casos, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP;

§ 2 o Caso, durante o planejamento ou a execução da atividade de educação, ensino ou treinamento surja a intenção de incorporação dos resultados dessas atividades em um projeto de pesquisa, dever-se-á, de forma obrigatória, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP.

A participação foi voluntária, estando as/os respondentes resguardados pelo Termo de Consentimento Livre e Informado (TCLI), que permite a consciência dos direitos garantidos, seja durante o processo de levantamento, bem como no tratamento e apresentação dos dados.

3.

RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados do presente estudo, inicialmente, caracterizando o perfil das/os respondentes em suas variáveis sociodemográficas.

3.1 Caracterização do perfil das/os respondentes

Participaram deste levantamento 839 pessoas da sociedade civil que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. As características das/dos respondentes serão descritas nos tópicos abaixo.

3.1.1 Idade

Para fins de caracterização, foi perguntada a faixa etária das/os respondentes (Tabela 1).

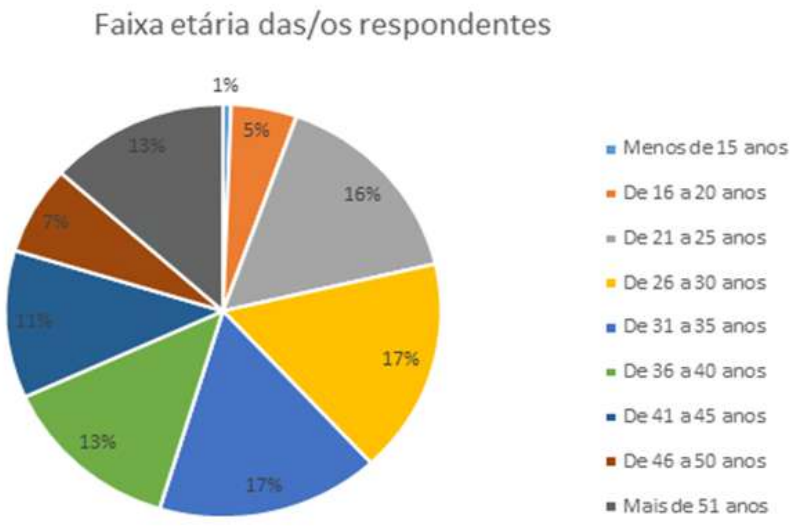
Tabela 1 - Faixa etária das/os respondentes

Faixa etária	n	%
Menos de 15	5	0,6
De 16 a 20 anos	41	4,9
De 21 a 25 anos	133	15,9
De 26 a 30 anos	141	16,8
De 31 a 35 anos	139	16,6
De 36 a 40 anos	113	13,5
De 41 a 45 anos	97	11,6
De 46 a 50 anos	58	6,9
Mais de 51 anos	112	13,3
Total	**839**	**100**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Com base nos dados encontrados, foi elaborada a Figura 1, que representa os percentuais identificados.

Figura 1 - Percentual dos índices de faixa etária das/os respondentes



Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Os dados evidenciaram que a maior parcela das/os participantes (17%) se encontravam nas faixas etárias de 26 a 30 anos e 31 a 35 anos, seguido da faixa etária de 21 a 25 anos (16%), revelando a predominância de respondentes que fazem parte da população adulta.

3.1.2 Território

Para referenciar o território de origem das/os respondentes foi adotada uma estratégia de categorização das localidades por Estado. Considerando que parte considerável da sociedade respondente não delimitou seu município de moradia, o que dificultava a sistematização das informações coletadas.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020), divide-se o país em 26 estados e 1 Distrito Federal que compõem a República Federativa do Brasil. Deste modo, os estados são chamados de Unidades da Federação. Tem-se neste estudo 18 territórios de identidade a nível estadual identificados que estão dispostos na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição de respondentes por território de identidade

Estados	**n**
Bahia	767
Alagoas	5
Ceará	3
Distrito Federal	5
Goiás	2
Mato Grosso	3
Minas Gerais	4
Pará	2
Paraíba	1
Paraná	3
Pernambuco	8
Piauí	5
Rio De Janeiro	9
Rio Grande do Norte	2
Rio Grande do Sul	1
Santa Catarina	1
São Paulo	11
Sergipe	4
Não Identificado	3
Total	**839**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia.

Dentre as pessoas respondentes, apenas 3 não informaram o Estado em que residem, por outro lado, foi possível a identificação do Território de Identidade de 836 respondentes. Destes, a Bahia foi o estado com maior representatividade (n=767), no entanto, cabe o destaque para as contribuições de respondentes de outros 17 Estados especificados.

3.1.3 Profissão

Buscando identificar as atribuições das/os respondentes, foi perguntado em quais profissões elas/es se inseriam. A Tabela 3 apresenta as profissões mencionadas.

Tabela 3 - Profissões das/os respondentes.

Profissão	n
Administrador/a	16
Advogada/o	17
Agente comunitária/o de saúde	3
Arquiteta/o e urbanista	5
Artesã/o	3
Artista	2
Assistente Social	18
Atendente	4
Autônoma/o ou Profissional liberal	12
Auxiliar Administrativa/o	27
Bibliotecária/o	2
Bióloga/o	4
Biomédica/o	2
Comerciante	3
Consultora	2
Contador/a	8
Coordenador/a pedagógico/a	4
Cozinheira/o ou confeiteira/o	3
Cuidador/a	3
Dentista	6
Designer	2
Despachante aduaneira/o	2
Dona/o de casa	8
Empresária/o	12
Enfermeira/o	10
Engenheira/o	18
Esteticista ou cabeleireira/o	3
Estudante	149
Farmacêutica/o	2
Fisioterapeuta	12
Fonoaudióloga/o	3
Fotógrafa/o	5
Gerente	8
Instrutor/a	3
Jornalista	9
Profissional do marketing/publicidade	6
Mecânica/o	2

Médica/o	2
Médica/o Veterinária/o	8
Militar	3
Motorista/taxista	6
Música/o	6
Nutricionista	2
Operador/a de caixa	4
Pedagoga/o	13
Porteira/o	2
Prestador/a de serviços	2
Produtor/a agrícola	2
Produtor/a cultural	3
Professor/a	119
Profissional de TI	4
Psicóloga/o	122
Psicopedagoga/o	2
Recepcionista	3
Relações públicas	2
Recursos Humanos	4
Secretária/o executiva/o	7
Segurança/Vigilante	3
Servidor/a público/a	34
Supervisor/a de operações	2
Técnica/o em Edificações	2
Técnica/o ou auxiliar em Enfermagem	10
Telemarketing	5
Terapeuta/psicoterapeuta	3
Trabalhador/a do turismo e hotelaria	3
Trabalhador/a doméstico/a	3
Vendedor/a	5
Não especificado	41
Outras	34

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Observa-se uma predominância de estudantes em nível básico e superior (n=149), seguido de profissionais da psicologia (n=122) e docência (n=119). Destaca-se que há respondentes que afirmaram fazer parte de mais de uma categoria profissional.

A categoria "Outras" foi composta pelas profissões mencionadas apenas uma vez, incluindo: agente de combate às endemias, agente de organização escolar, almoxarife, analista judiciário, assessora, aula de apoio, auxiliar de saúde bucal, auxiliar de transportes, babá, corretora de seguros, costureira, economista - bancária, escritor fiscal, estatístico, filmmaker,

geóloga, gestor em negócios imobiliários, industriário, intérprete de libras, metalúrgico, meteorologista, produtora executiva, radialista, redatora, sanitarista, socióloga, supervisor de farmácia comunitária, técnico em laboratório, técnico de planejamento, técnica de gestão escolar, técnico administrativo em educação, técnico em assuntos educacionais em universidade, técnico em logística, técnico em química.

3.1.4 Deficiência

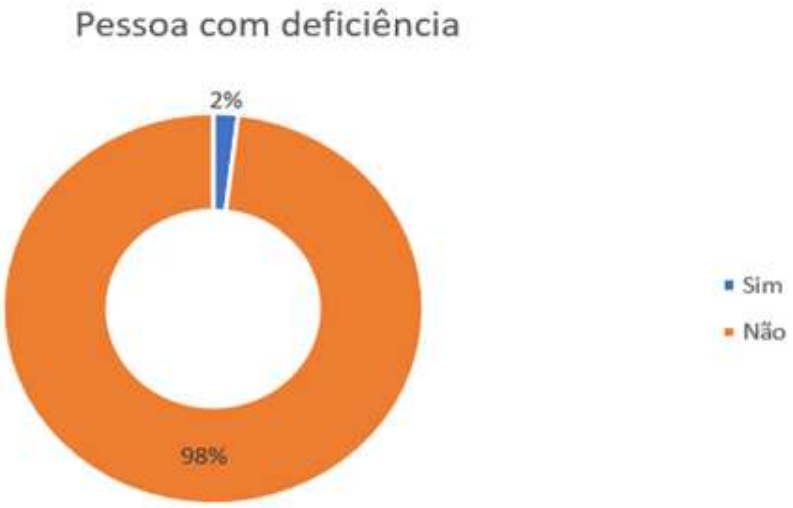
A pesquisa também buscou levantar as/os participantes que se declaravam pessoas com deficiência (PcD). Os resultados encontram-se na Tabela 4 e são ilustrados na Figura 2.

Tabela 4 - Índice e percentual de participantes que se declararam PcD

Pessoa com deficiência	n	%
Sim	16	2%
Não	823	98%
Total	**839**	**100%**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Figura 2 - Percentual de participantes que se declararam PcD



Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

3.1.4.1 Categoria de deficiência

Foi perguntado àquelas/es participantes que se declararam PcD a especificidade da deficiência e a existência de obstáculos ampliados pela condição de pandemia da COVID-19 (Tabela 5 e Tabela 6).

Tabela 5 – Categoria de deficiência

Deficiência	n
Condição psicopatológica	2
Deficiência auditiva	5
Deficiência física	6
Deficiência múltipla	1
Deficiência visual	2
Total	**16**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Tabela 6 – Presença de obstáculos no suporte psicológico no período de pandemia.

Observou obstáculos	**n**
Sim	10
Não	6
Total	**16**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

3.1.5 Grupo de Risco

Ainda buscando identificar as características dos respondentes, foi indagado acerca do seu pertencimento a algum grupo de risco para a COVID-19. A Tabela 7 e a Figura 3 representam os resultados.

Tabela 7 - Informações sobre grupos de risco

Pertencente a grupo de risco	n	%
Sim	272	32%
Não	518	62%
Não sabe dizer	49	6%
Total	839	100%

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Figura 3 - Informações sobre grupos de risco

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Aos que informaram participar de algum grupo de risco, perguntou-se qual condição a pessoa apresentava. A Tabela 8 apresenta a especificação das respostas, em ordem alfabética.

Tabela 8 - Especificações sobre os grupos de risco

Grupo de risco (especificação)	**n**
Alergias	2
Anemia	2
Baixa imunidade ou doença autoimune	16
Diabetes	27

Doença renal	4
Doenças cardíacas	6
Doenças Respiratórias (asma, bronquite, entre outras)	129
Gestante ou lactante	6
Hipertensão	70
Histórico de doença respiratória na infância	2
Idosos	37
Obesidade	11
Paciente oncológico	2
Tabagismo	39
Outros	7
Não soube dizer	3
Total	**363**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Apesar de não serem tecnicamente considerados grupos de risco por condições de saúde, 4 participantes afirmaram ter problemas relacionados à saúde mental e 3 disseram residir com pessoas idosas. Ademais, 4 pessoas relataram serem profissionais da saúde, estando em risco por conta da exposição mais intensa.

3.1.5 Renda

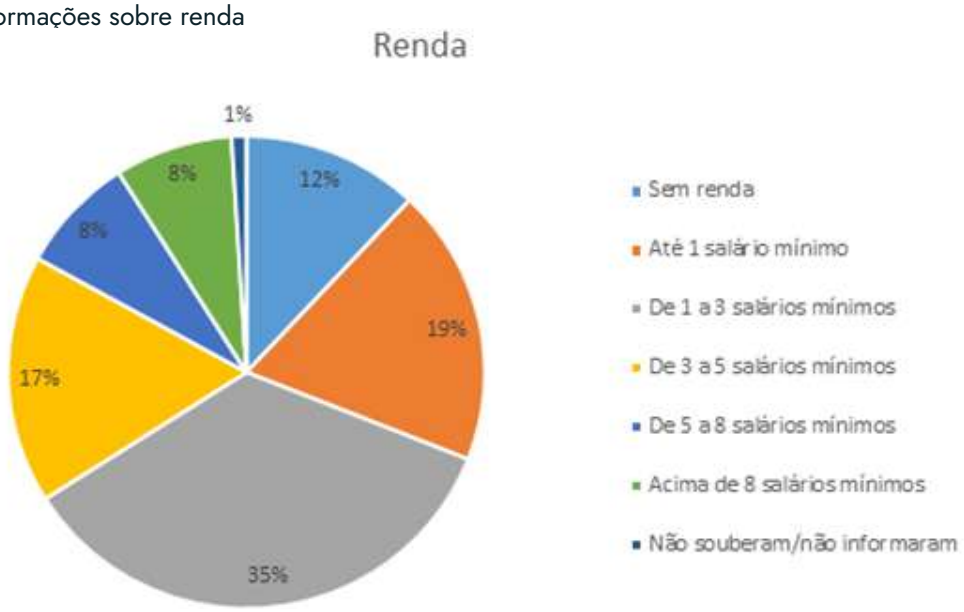
A maior parcela das/os respondentes declarou renda de 1 a 3 Salários Mínimos (35%), o que corresponde ao valor entre R$1.045 a R$ 3.135 reais, de acordo com o salário mínimo vigente nesse período (BRASIL, 2020). Observou-se também uma proeminente quantidade de pessoas que informaram não possuírem renda (12%). A Tabela 9 e a Figura 4 demonstram essas informações.

Tabela 9 - Informações sobre renda

Renda	**n**	**%**
Sem renda	101	12
Até 1 salário mínimo	159	19
De 1 a 3 salários mínimos	293	35
De 3 a 5 salários mínimos	146	17
De 5 a 8 salários mínimos	67	8
Acima de 8 salários mínimos	66	8
Não souberam/não informaram	7	1
Total	**839**	**100**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Figura 4 – Informações sobre renda



Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

3.2 Características do Trabalho no Contexto da Pandemia

3.2.1 Modalidades de trabalho

Mais da metade dos participantes do estudo (58%) afirmou que continuava trabalhando no período de distanciamento social, conforme dados da Tabela 10.

Tabela 10 - Pessoas que continuam trabalhando no período de distanciamento social

Trabalha no período da pandemia	n	%
Sim	484	58
Não	355	42
Total	**839**	**100**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Dentre os respondentes que continuavam trabalhando (n=484), a maior parcela (55%) declarou que a modalidade de trabalho era à distância (Home Office), seguido da modalidade presencial (38%). Uma pequena parcela (5%) referiu um sistema misto, com alternância entre momentos presenciais e à distância, conforme demonstra a Tabela 11.

Tabela 11 - Modalidades de trabalho durante o período de isolamento

Modalidade do trabalho	n	%
Presencial	183	38
Á distância (Home Office)	264	55
Sistema misto (Home Office e presencial)	24	5
Não especificado/outros	13	3
Total	**484**	**100**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

3.2.2 Campo de Trabalho

Foi perguntado às/os participantes qual era seu campo de trabalho, sendo possível indicar mais de um. Conforme demonstra a Tabela 12, o campo de trabalho mais referido foi o da educação, seguido da saúde. Uma parcela dos respon-

dentes registrou no campo aberto dessa questão, que estava em condição de desemprego (n=31) e outros indicaram que já tinham se aposentando. Na categoria "Outros" foram incluídas respostas sobre a atuação no setor público, serviço doméstico, turismo, dentre outros, que não tiveram expressividade numérica.

Tabela 12 - Campo de trabalho das/os respondentes da sociedade civil

Campo de trabalho	n
Agropecuária	13
Assistência Social	41
Comércio	69
Construção Civil	18
Educação	237
Financeiro	30
Saúde	218
Transporte	15
Estudante	38
Jurídica	28
Desempregado	31
Comunicação	14
Aposentado	13
Arte e cultura	15
Outros	134

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

3.2.2.1 Atuação no Campo da Saúde

Foi perguntado ao público alvo deste estudo se atuavam no campo da saúde e quando afirmativo, em qual modalidade de atendimento vem trabalhando, considerando a pandemia da COVID-19, ou seja, se seguem com atendimentos presenciais ou não. A Tabela 13 apresenta os resultados.

Tabela 13 - Atuação no campo da saúde e atendimento presencial

Atuação no campo da saúde e modalidade de atendimento	n	%
Trabalho no campo da saúde e sigo com atendimentos presenciais	75	8,94%
Trabalho no campo da saúde, mas não sigo com atendimentos presenciais	116	13,83%
Não trabalho no campo da saúde	648	77,23%
Total	**839**	**100%**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Observa-se que apesar de 77,23% não atuarem na área de saúde, dentre as/os profissionais que apontaram atuar na área, a maioria (13,84%) está com atendimentos na modalidade a distância, ao ponto que apenas 8,94% segue com atendimentos presenciais.

Com a necessidade de manter o distanciamento social, várias categorias profissionais da área de saúde passaram a atender seus pacientes/clientes a partir das tecnologias da informação e da comunicação (TICs).

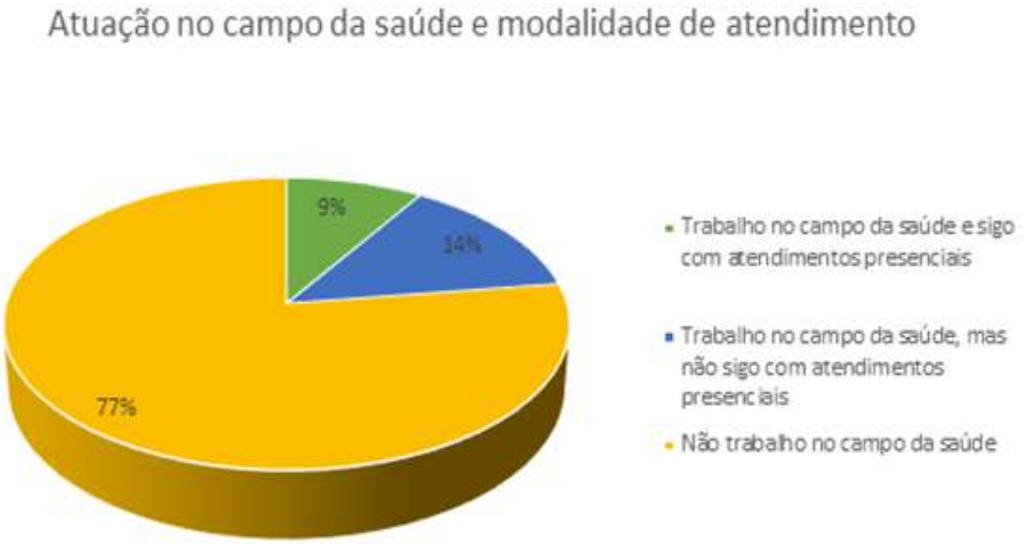
Como aponta a Nota Orientativa do CRP-03, diante da pandemia do coronavírus (covid-19), para às psicólogas/os que atuam nas políticas de saúde e de assistência social (2020), no campo da psicologia, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) possibilitou que Psicólogas/os prestem atendimento à distância (teletrabalho, atendimento on-line, atendimento telefônico, orientações por e-mail, etc.) desde 2018, mediante cadastro OBRIGATÓRIO no e-Psi.

Ainda segundo a Nota do CRP-03, considerando a situação de calamidade, o CFP ampliou as orientações e possibilidades para tal modalidade de atendimento desde que sejam respeitados todos os preceitos técnicos e éticos das Resoluções que normatizam essa prática[1], bem como que dispõem sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos[2] e elaboração de documentos psicológicos[3].

Neste momento, a chamada telessaúde é considerada um recurso imprescindível, que objetiva diminuir a circulação de pessoas nos serviços de saúde, e consequentemente contribuindo para a redução do risco de contaminação e propagação da doença. Além de garantir o atendimento a pacientes portadores de doenças e comorbidades preexistentes que, embora não infectados, não podem comparecer pessoalmente a consultas médicas devido às orientações de redução de convívio social (CAETANO et al., 2020).

Com base na Tabela 13, tem-se a seguir a Figura 5 com a representação gráfica dos dados aqui discutidos.

Figura 5 - Percentual de Atuação no campo da saúde e modalidade de atendimento



Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

No que se refere à atuação na linha frente, o presente estudo investigou a percepção de impactos negativos no contexto psicológico relacionados a essa atuação neste momento. Os dados encontrados estão descritos na Tabela 14.

Tabela 14 - Impactos negativos no contexto psicológico relacionados à atuação na linha de frente

Atuação na linha de frente e impactos negativos	**n**	**%**
Sim	47	5,6%
Não	60	7,15%
Não respondi com essa opção	732	87,25%
Total	**839**	**100%**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Ainda que estatisticamente o quantitativo de respondentes que afirmaram terem percebido algum tipo de impacto psicológico negativo (5,6%) possa não ser tão representativo, cabe considerar que no atual contexto, as/os profissionais de saúde têm sido submetidas/os a condições de trabalho adversas que envolvem desde ambientes insalubres à desvalorização profissional.

Com base na Tabela 14, tem-se a Figura 6 que apresenta os dados abaixo.

[1] Resolução CFP n° 04/2020 e Resolução CFP n° 11/2018;

[2] Resoluções CFP n°. 01/2009

[3] Resolução CFP n° 06/2019

Figura 6 - Percepção de impactos psicológicos relacionados à atuação na linha de frente

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

O colóquio Trabalhadores de Saúde e a pandemia de Covid-19 realizado pelo Grupo Temático Trabalho, Educação e Saúde da Abrasco em maio de 2020 trouxe reflexões importantes sobre a saúde das/os trabalhadoras/es da saúde, segundo a professora do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA), Isabela Cardoso, "a saúde dos trabalhadores é fundamental para garantir a continuidade e qualidade dos processos de trabalho normais nos diversos níveis para controlar a disseminação da Covid-19".

Outra contribuição importante no colóquio e que cabe aqui considerar a partir da situação pela qual as/os profissionais de saúde estão experienciando, foi da Andréa Tenório, professora das Faculdade de Medicina da USP que destaca a importânica do acompanhamento das/os profissionais no pós-pandemia, uma vez que vivenciar uma situação de estresse pós-traumático, pode ser um fator causador de depressão, ansiedade e suicídio, dentre outras implicações.

Pensando nas condições que se apresentam à saúde da/o trabalhadora/or, foi perguntado às/aos participantes sobre os sentimentos experienciados relacionados à atuação na linha de frente que estão descritos na Tabela 15.

Tabela 15 - Sentimentos relacionados à atuação na linha de frente

Sentimentos relacionados à suspeita ou diagnóstico positivo	**n**
Desespero	20
Insegurança	120
Medo	98
Paciência	24
Raiva	5
Solidão	15
Tranquilidade	23
Tristeza	43
Outros	152

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Percebeu-se que as/os participantes em sua maioria marcaram mais de uma opção, estando estatisticamente mais evidente queixas relacionadas à insegurança (n=120), medo (n=98) e tristeza (n=43). Na categoria outros (n=152), foram apontados fatores como irritabilidade, instabilidade emocional, cansaço, incerteza e desgaste emocional.

Por atuarem na linha de frente e estar em contato direto com pacientes infectadas/os, profissionais de saúde estão em constante contato com uma alta carga viral (milhões de partículas de vírus). Além do risco iminente, estão diariamente submetidos a enorme estresse ao atender esses pacientes, muitos em situação grave, em condições de trabalho, frequentemente, inadequadas (TEIXEIRA et al., 2020).

Ainda segundo as/os autoras/es, problemas como cansaço físico e estresse psicológico, insuficiência e/ou negligência com relação às medidas de proteção e cuidado à saúde não afetam da mesma maneira as diversas categorias que atuam na linha de frente e por esse motivo é necessário atentar para as especificidades de cada uma, visando evitar a redução da capacidade de trabalho e da qualidade da atenção prestada aos pacientes.

3.3 Impactos Psicológicos da Pandemia

3.3.1 O quanto se sente atingida/o pela situação da pandemia

Mais de 70% das/os respondentes declararam que se sentiam atingidas/os emocionalmente pelo contexto da COVID-19, sendo que destas/es, 25% relatou maior intensidade, referindo que se sentiam "muito atingida/o", conforme demonstra a Tabela 16.

Tabela 16 - Percepção das/os respondentes, sobre o quanto se sentem atingidas/os emocionalmente pela situação envolvendo a COVID-19

O quanto se sente atingida/o pela situação da COVID-19	n	%
Não me sinto atingida/o	25	3
Me sinto um pouco atingida/o	95	11
Me sinto mais ou menos atingida/o	195	23
Me sinto atingida/o	314	37
Me sinto muito atingida/o	210	25
Total	**839**	**100**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Esse achado condiz com os resultados de outros estudos que abordam os impactos decorrentes da pandemia na saúde mental, acarretando inclusive, no aumento de quadros de depressão, ansiedade, transtorno do pânico, medo e raiva (FARO et al., 2020).

3.3.2 Impacto do distanciamento social

Segundo 62% das/os participantes o processo de distanciamento social as/os impactou psicologicamente (Tabela 17).

Tabela 17 - Distanciamento social e impactos psicológicos

Sofreu impacto psicológico com o distanciamento social	n	%
Sim	521	62%
Não	218	26%
Não sei dizer	100	12%
Total	**839**	**100%**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Dentre aqueles que referiram impacto psicológico com o distanciamento social, foram levantadas as estratégias de enfrentamento que estão apresentadas a partir das categorias dispostas na Tabela 18.

Tabela 18 – Estratégias de enfrentamento para lidar com situações de calamidade

Estratégias de enfrentamento	**n**
Atividades Artísticas	32
Atividades de Entretenimento	130
Autocuidado e Atividade Física	72
Controle de exposições às notícias	34
Estudos e Novos aprendizados	160
Manutenção de rotina	22
O distanciamento social não impactou psicologicamente	270
Psicoterapia	32
(Re)aproximação Familiar	55
Religião e Espiritualidade	37
Rotina de cuidados recomendados	12
Tarefas e organizações domésticas	38
Técnicas de manejo do estresse e ansiedade	115
Tecnologia como ferramenta de interação social	199
Trabalho	26
Uso de medicamentos	6
Uso de álcool e outras drogas	5
Não especificado	39
Não soube responder	44
Outros	11

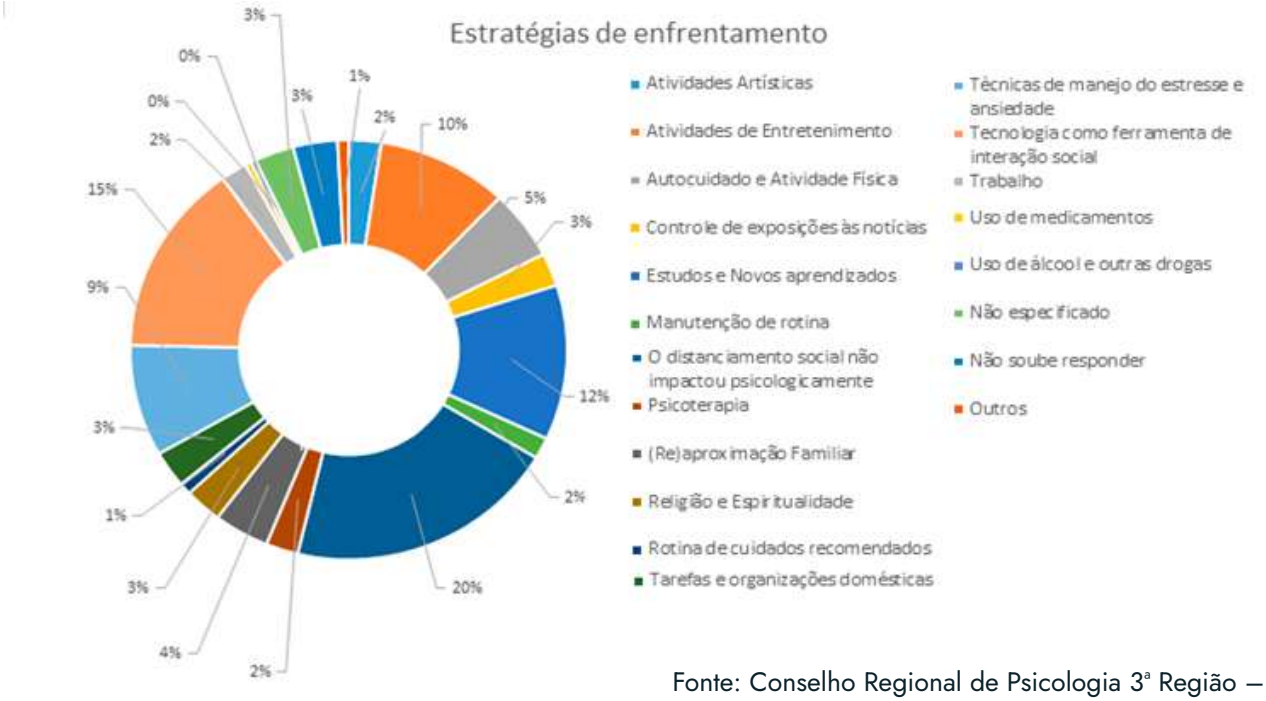
Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Percebeu-se que a maioria das/os participantes indicaram mais de uma resposta. As estratégias ligadas a utilizar a tecnologia como ferramenta de interação social foi predominantemente mais apontada (n=199), seguida por atividades que envolvam estudos, leituras e novos aprendizados (n=160), bem como atividades ligadas ao entretenimento (n=130). Técnicas de manejo do estresse e ansiedade foram citadas 115 vezes, ao ponto que a psicoterapia 32 vezes.Houve quem não soubesse responder (n=44) ou não ter trazido respostas específicas (n=39).

Com as medidas preventivas adotadas a partir de recomendações das autoridades sanitárias com o objetivo de diminuir o risco de contaminação pelo vírus, a população tem sido submetida à separação entre pessoas sadias e doentes. Esse processo pode ser alcançado por meio de medidas de separação física, como isolamento, quarentena e distanciamento social (BRASIL, 2020).

Com base na Tabela 18, foi elaborada a Figura 7, para representação gráfica dos dados.

Figura 7 - Estratégias de enfrentamento



Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Ao perguntar sobre as estratégias, cabe destacar que foram observados 29 respondentes que apontaram dificuldades no manejo dos impactos psicológicos.

3.3.3 Sentimentos experienciados durante a pandemia

Ao serem questionadas/os sobre sentimentos/emoções experienciados durante a pandemia, insegurança (n=607), medo (n=509) e tristeza (n=453), dentre as opções de resposta, foram os mais referidos. Na categoria outros, onde havia um campo aberto para responder, as respostas com maior frequência foram ansiedade (n=67), angústia (n=20) e impaciência (n=13), conforme demonstra a Tabela 18.

Tabela 19 - Sentimentos/emoções experienciados diante da pandemia

Sentimentos	**n**
Desespero	154
Insegurança	607
Medo	509
Paciência	209
Raiva	152
Solidão	220
Tranquilidade	156
Tristeza	453
Angústia	20
Impaciência	13
Ansiedade	67

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

3.3.4 Transtornos psicológicos diagnosticados e acompanhamento recebido por profissional da Saúde Mental

Uma parcela das/os investigadas/os (18%) referiu que possuía transtorno mental (Tabela 19), sendo também questionado para todos, mesmo aqueles que não referiram diagnóstico, se passavam por atendimentos de profissionais de saúde Mental. Nesse sentido, 20% afirmou que recebia atendimento Psicológico, 3% atendimento psiquiátrico e 8% era atendido por ambos os profissionais (Tabela 20).

Tabela 20 - Respondentes que sofrem de algum transtorno mental diagnosticado

Possui transtorno mental diagnosticado	n	%
Sim	151	18%
Não	688	82%
Total	**839**	**100%**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Tabela 21 - Respondentes que recebem atendimento psiquiátrico e/ou psicológico devido à questão psíquica

Recebe atendimento psiquiátrico e/ou psicológico	n	%
Sim, ambos	70	8%
Sim, só psicológico	169	20%
Sim, só psiquiátrico	27	3%
Não	573	68%
Total	**839**	**100%**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

3.3.5 Suspeita ou diagnóstico de COVID-19 e sentimentos relacionados

O isolamento devido à suspeita ou diagnóstico de COVID-19 foi relatado por apenas 5% das/os participantes do estudo, conforme demonstra a Tabela 22.

Tabela 22 – Isolamento devido à suspeita ou ao diagnóstico de COVID-19

Isolamento	n	%
Sim	43	5%
Não	796	95%
Total	**839**	**100%**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Esse resultado pode indicar que no momento da pesquisa poucas pessoas tinham sido contaminadas pelo vírus ou apresentado sintomas indicativos da doença.

Diante da pandemia e da necessidade do distanciamento social e demais recomendações dos órgão sanitários, foi levantado junto à sociedade respondente sobre os sentimentos experienciados relacionados à suspeita ou diagnóstico positivo para a COVID-19. O Apêndice A apresenta com precisão a lista de emoções dispostas no questionário, incluindo o campo "outros", para respostas abertas. Os dados encontrados estão descritos na Tabela 23.

Tabela 23 – Sentimentos relacionados à suspeita ou diagnóstico positivo para COVID-19

Sentimentos relacionados à suspeita ou diagnóstico positivo	n
Desespero	18
Insegurança	24
Medo	26
Não estou com suspeita ou testei positivo para a COVID-19	731
Paciência	3
Raiva	7
Solidão	13
Tranquilidade	4
Tristeza	21
Outros	61

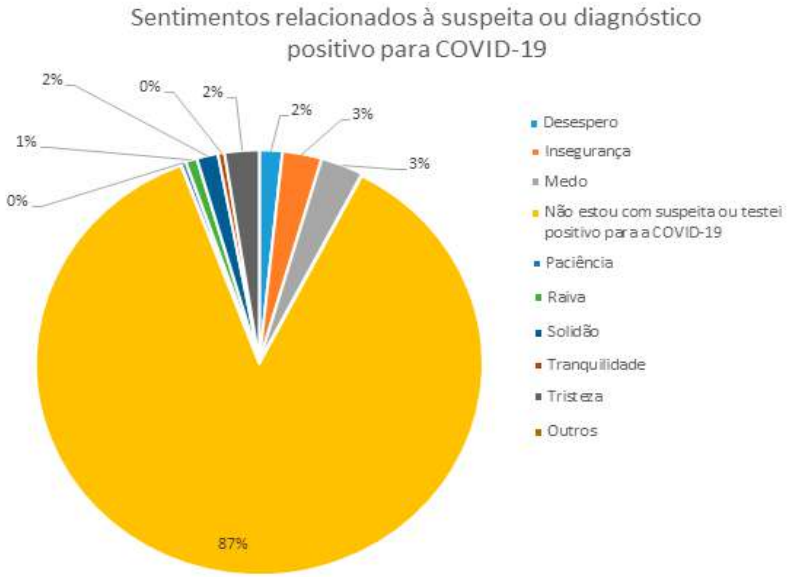
Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

A maioria das/os respondentes trouxeram não estarem com suspeita ou diagnóstico positivo para a COVID-19 (n=731). Quanto aos sentimentos, estatisticamente não houve uma frequência significativa de representação, visto que conforme dado anterior, a grande maioria não estava com suspeita ou diagnóstico positivo, logo não relacionaram seus sentimentos à possibilidade de contrair a doença. Dentre as opções apresentadas, medo (n=26), insegurança (n=24) e tristeza (n=21) foram as mais predominantes entre aquelas/es que relataram seus sentimentos. No campo "outros", não foram apresentadas respostas relacionadas à emoções.

Para a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), considerando o atual contexto, as medidas adotadas, ainda que baseadas em evidências científicas e essenciais para a proteção da saúde da população, podem impactar a saúde mental daquelas/es que as vivenciam (BRASIL,2020).

A Figura 8 traz a representação gráfica dos dados encontrados.

Figura 8 - Sentimentos relacionados à suspeita ou diagnóstico positivo para COVID-19



Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

3.3.6 Sintomas Físicos

Para verificar a existência de algum sintoma físico, tem-se a Tabela 24 que representa os dados apontados pelas/os participantes.

Tabela 24 - Presença de Sintomas Físicos relacionados à pandemia

Tem sentido algum sintoma físico	n	%
Sim	350	41,72%
Não	489	58,28%
Total	**839**	**100%**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Observa-se que 58,28% afirmaram não sentirem nenhum sintoma físico relacionado à pandemia, no entanto um percentual considerável afirma a presença de algum sintoma físico (41,72%). A Figura 9, apresenta a representação gráfica dos dados encontrados.

Figura 9 - Presença de sintomas físicos relacionados à pandemia

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

A partir do levantamento da presença de sintomas físicos relacionados à pandemia, tem-se a Tabela 25, que descreve quais seriam esses sintomas experienciados pelas/os respondentes.

Tabela 25 - Descrição de sintomas físicos relacionados à pandemia

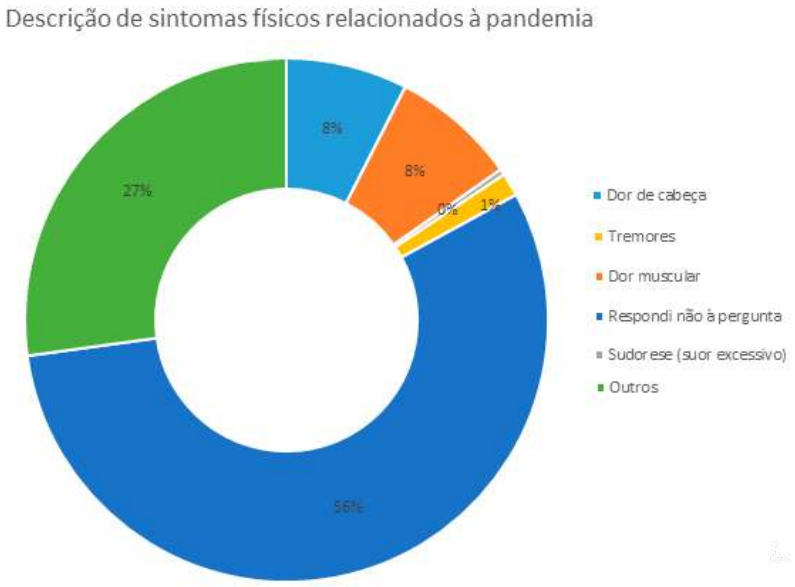
Descrição de sintomas físicos	n	%
Dor de cabeça	63	7,51%
Dor muscular	65	7,75%
Sudorese (suor excessivo)	3	0,36%
Tremores	12	1,43%
Respondi não à pergunta	468	55,78%
Outros	228	27,18%
Total	**839**	**100%**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Dentre os sintomas experienciados, destacam-se dor de cabeça (7,51%), dor muscular (7,75%) e tremores (1,43%). Na categoria outros com 27,18% das respostas, foram identificados com maior frequência a presença de: insônia, perda de apetite, aumento do apetite, dor no peito, ansiedade, falta de ar, fadiga, espirros, diarreia, palpitações, taquicardia, dor no pescoço, dispneia suspirosa, enjoos, azia, bruxismo, pico de pressão, má circulação, sonolência, dermatite.

A seguir, tem-se a Figura 10, com informações gráficas dos dados encontrados.

Figura 10 - Percentual da descrição de sintomas físicos relacionados à pandemia



gia 3ª Região – Bahia

3.3.7 Necessidade de Suporte Psicológico

Para compreender sobre a necessidade de suporte psicológico pelas/os respondentes, foi perguntado se as/os participantes percebiam haver necessidade de algum acompanhamento. Os dados encontrados estão descritos na Tabela 26.

Tabela 26 - Percepção quanto à necessidade de suporte psicológico

Necessidade de suporte psicológico	n	%
Sim	269	32,06%
Não	227	27,06%
Talvez	343	40,88%
Total	**839**	**100%**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Observou-se que 32,06% afirmaram sentir a necessidade de algum suporte psicológico no atual contexto, ao ponto que 40,88% responderam que "talvez" houvesse alguma necessidade, o que demonstra abertura para um possível acompanhamento em dado momento. a partir da Tabela 26, foi elaborada a Figura 11.

Figura 11 - Percentual da percepção quanto à necessidade de suporte psicológico

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

A partir da consulta sobre a necessidade e abertura para as/os respondentes se submeterem a algum tipo de suporte psicológico, a Tabela 27 indica sobre as modalidades quanto às especificidades do acompanhamento pretendido.

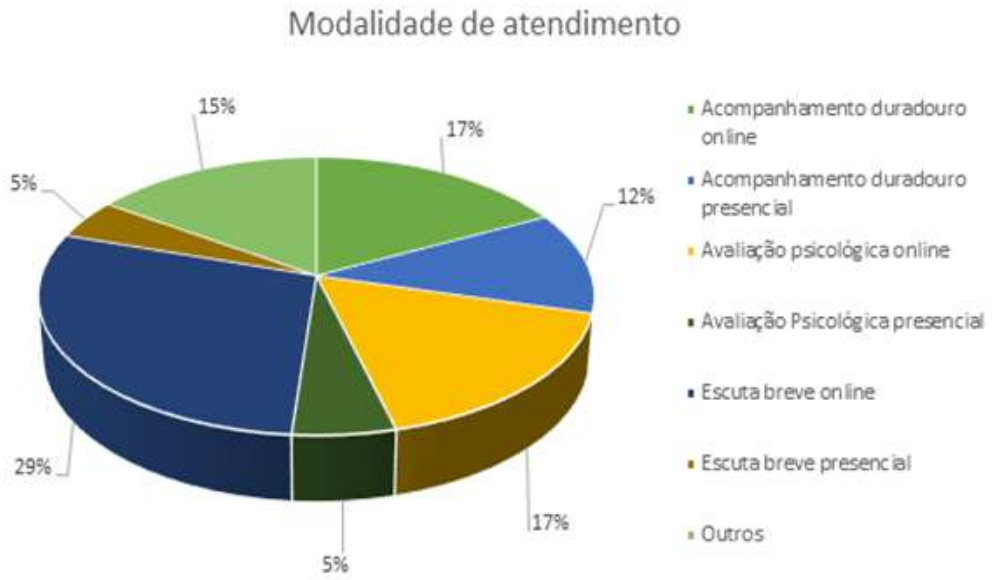
Tabela 27 - Descrição da modalidade de suporte psicológico pretendida

Modalidade de atendimento	n	%
Acompanhamento duradouro online	146	17,40%
Acompanhamento duradouro presencial	100	11,92%
Avaliação psicológica online	140	16,69%
Avaliação Psicológica presencial	44	5,24%
Escuta breve online	241	28,75%
Escuta breve presencial	39	4,65%
Outros	129	15,38%
Total	**839**	**100%**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Dentre os resultados encontrados, percebeu-se que a maioria das/os respondentes indicaram preferência por atendimentos na modalidade online, na medida em que 17,40% optariam pelo acompanhamento duradouro online, 16,69% pela avaliação psicológica online e 28,75% pela escuta breve online. Na categoria outros, que representa 15,38% das respostas, foram identificadas apenas a justificativa de pessoas que já fazem acompanhamento psicológico independentemente da pandemia ou que não sentem necessidade. Para representar os resultados, a Figura 12 dispõe da apresentação gráfica dos mesmos.

Figura 12 - Modalidade de atendimento



ª Região – Bahia

3.4 Atendimento Psicológico on-line

3.4.1 Adesão ao atendimento Psicológico on-line

No que se refere a adesão ao atendimento psicológico on-line, 83% das/os participantes responderam que se submeteriam a essa modalidade de serviço (Tabela 28). Dentre aqueles que não se submeteriam (8%), as respostas sobre os motivos foram categorizadas (Tabela 29). Os principais motivos apresentados foram: "No momento não sente necessidade de receber atendimento psicológico"; "ausência de local com privacidade para receber o atendimento"; "Considera desconfortável/ não se sente à vontade".

Tabela 28 - Você se submeteria ao atendimento psicológico online?

Se submeteria a atendimento psicológico online	n	%
Sim	696	83%
Não	67	8%
Não sei dizer	76	9%
Total	**839**	**100%**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

Ainda sobre o atendimento psicológico online, àquelas/es que afirmaram que não se submeteriam a tal modalidade de atendimento, foi perguntado sobre quais seriam os motivos que impedissem a possibilidade. Os resultados encontrados estão dispostos na Tabela 29.

Tabela 29 - Motivos para não se submeter ao atendimento psicológico online

Motivos	n
Ausência de local com privacidade para receber o atendimento online	11
Considera desconfortável/ não se sente à vontade	11
No momento, não sente necessidade de receber atendimento psicológico	12
Tem preferência pelo atendimento presencial	10
Percebe limitações no atendimento online	5
Falta de recurso financeiro para arcar com o atendimento online	2
Outros	16
Total	**67**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

3.4.2 Consulta sobre o cadastro para atendimento on-line

A consulta sobre Psicólogas/os cadastradas/os para a realização de atendimento online foi referida por 23% das/os respondentes da pesquisa, entretanto, 35% relatou que nunca havia sido informada/o sobre essa questão (Tabela 30). Os dados apontam para a necessidade de maior divulgação, para a sociedade civil, sobre essa modalidade de atendimento e sobre a página do e-Psi, onde a consulta pode ser realizada.

Tabela 30 - Consulta sobre cadastro de Psicóloga/o para realizar atendimento online

Realização de consulta	n	%
Sim	197	23%
Não	352	42%
Nunca fui informada/o sobre isso	290	35%
Total	**839**	**100%**

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia

REFERÊNCIAS

ABRASCO. **Colóquio Trabalhadores de Saúde e a pandemia de Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/coloquio-debate-condicoes-de-trabalho-dos-profissionais-de-saude-na-pandemia-da-covid-19/47834/>. Acesso em: 17 nov. 2020

BRASIL. **Instituto de Brasileiro de Geografia e estatística - IBGE**. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/94-7a12/7a12-vamos-conhecer-o-brasil/nosso-territorio/1462-divisao-territorial.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N° 510, de 7 de abril de 2016**. DF: Diário Oficial da União, 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>. Acesso em: 25 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **A quarenta na COVID-19: Orientações e estratégias de cuidado. Saúde Mental e Atenção psicossocial na Pandemia da COVID-19**. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-A-quarentena-na-Covid-19-orienta%C3%A7%C3%B5es-e-estrat%C3%A9gias-de-cuidado.pdf>. Acesso em: 16.11.2020.

CAETANO, R. et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**. 36 (5) 01 Jun 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00088920/#>.Acesso em: 17 nov.2020

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 3ª REGIÃO (CRP-03). **Nota Orientativa do CRP-03, diante da pandemia do coronavírus (covid-19), para às psicólogas/os que atuam nas políticas de saúde e de assistência social**. 2020. Disponível em: <https://www.crp03.org.br/wp-content/uploads/2020/04/NOTA-ORIENTATIVA-SUS-e-SUAS-durante-COVID-19-1.pdf>. Acesso em: 17 nov.2020

FARO, André; BAHIANO, Milena de Andrade; NAKANO, Tatiana de Cassia; REIS, Cariele; SILVA, Brenda Fernanda Pereira da, VITTI, Laís Santos. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. Psicol.**, Campinas, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507>. Acesso em: 17 nov.2020

TEIXEIRA, C. F. S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia da COVID-19. **Ciênc. saúde coletiva**. vol.25 n°.9 Rio de Janeiro Sept. 2020 Epub Aug 28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000903465&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 nov.2020

ANEXO A

Questionário: Como está sua saúde mental em tempos de Coronavírus (COVID-19)?

Descrição: Este questionário objetiva compreender percepções da sociedade civil em relação ao enfrentamento da COVID-19

1. SUA IDADE
a. Menos de 15 anos
b. De 16 à 20 anos
c. De 21 à 25 anos
d. De 26 à 30 anos
e. De 31 à 35 anos
f. De 36 à 40 anos
g. De 41 à 45 anos
h. De 46 à 50 anos
i. Mais de 51 anos

2. Qual Cidade/Estado que você mora?

3. Qual a sua Profissão?

4. Você é uma Pessoa com Deficiência?
a. Sim
b. Não

5. Caso tenha respondido SIM à pergunta 4, qual sua deficiência?

Descrição: Caso tenha respondido NÃO, informe abaixo (ex.: Respondi NÃO à pergunta)

6. Caso tenha respondido SIM à pergunta 4, tem enfrentado obstáculos no suporte psicológico neste período COVID-19?

Descrição: Caso tenha respondido NÃO, marque a opção "Respondi NÃO à pergunta 1"
a. Sim
b. Não
c. Respondi NÃO à pergunta 4

7. Você faz parte de algum grupo de risco?
a. Sim
b. Não
c. Não sei dizer

8. Se respondeu SIM, indique o grupo de risco ao qual faz parte
a. Idosos
b. Diabéticos
c. Hipertensos
d. Fumantes
e. Doenças Respiratórias (asma, bronquite, entre outras)
f. Não faço parte de grupo de risco
g. Outro

9. Sua renda:
a. Até 1 salário mínimo.
b. De 1 a 3 salários mínimos
c. De 3 a 5 salários mínimos
d. De 5 a 8 salários mínimos
e. Acima de 8 salários mínimos
f. Não possuo renda

10. Você continua trabalhando no período de distanciamento social?
a. Sim
b. Não

11. Se respondeu SIM à pergunta 10, qual a modalidade do trabalho está sendo realizado durante o período de isolamento?
a. Presencial
b. À distância (Home Office)
c. Não estou trabalhando no período de distanciamento social
d. Outros

12. Qual seu campo de trabalho?
a. Agropecuária
b. Assistência social
c. Comércio
d. Construção civil
e. Educação
f. Financeiro
g. Saúde
h. Transporte
i. Outros

13. O quanto você se sente atingida/o emocionalmente pela situação envolvendo a COVID-19? (resposta tipo escala likert)

14. Você sofre de algum transtorno mental já diagnosticado?
a. Sim
b. Não

15. Você passa por atendimentos psiquiátricos e/ou psicológicos devido à questão psíquica?
a. Sim, ambos
b. Sim, só psicológico.
c. Sim, só psiquiátrico.
d. Não

16. Você se submeteria ao atendimento psicológico online?
a. Sim
b. Não
c. Não sei dizer

17. Se respondeu NÃO à pergunta 16, por que não se submeteria ao atendimento psicológico?

Descrição: Caso tenha respondido SIM, informe abaixo (ex.: Respondi SIM à pergunta)

18. Você consegue ou já conseguiu consultar se a/o Psicóloga/o está cadastrado para realizar atendimento online?
a. Sim
b. Não
c. Nunca fui informada/o sobre isso

19. Quais sentimentos/emoções você tem experimentado diante do quadro de pandemia da COVID-19?
a. Desespero
b. Insegurança
c. Medo
d. Paciência
e. Raiva
f. Solidão
g. Tranquilidade
h. Tristeza
i. Outros

20. O processo de distanciamento social tem lhe impactado psicologicamente?
a. Sim
b. Não
c. Não sei dizer

21. Se respondeu SIM na pergunta 20, quais estratégias você tem utilizado para enfrentar os impactos psicológicos do distanciamento social?
Descrição: Caso tenha respondido NÃO ou NÃO SABE DIZER, informe abaixo (ex.: Respondi NÃO à pergunta)

22. Você teve que isolar-se de pessoas devido à suspeita ou ao diagnóstico de COVID-19?
a. Sim
b. Não

23. Se respondeu SIM na pergunta 22, o que sentiu pelo fato de estar com suspeita ou testar positivo para a COVID-19?
a. Desespero
b. Insegurança
c. Medo
d. Paciência
e. Raiva
f. Solidão
g. Tranquilidade
h. Tristeza
i. Não estou com suspeita ou testei positivo para a COVID-19
j. Outros

24. Você trabalha no campo da saúde e segue com atendimentos presenciais?
a. Trabalho no campo da saúde e sigo com atendimentos presenciais
b. Trabalho no campo da saúde, mas não sigo com atendimentos presenciais
c. Não trabalho no campo da saúde

25. Se você respondeu a pergunta 24 com a opção "Trabalho no campo da saúde e sigo com atendimentos presenciais", na sua opinião, o fato de atuar na linha de frente de combate tem impactado negativamente no seu contexto psicológico?
a. Sim
b. Não
c. Não respondi com essa opção

26. Se trabalha no campo da saúde, o que você sente diante da pandemia, relacionando ao fato de atuar na linha de frente do combate à COVID-19?
a. Desespero
b. Insegurança
c. Medo
d. Paciência
e. Raiva
f. Solidão
g. Tranquilidade
h. Tristeza
i. Outros

27. Você tem sentido algum sintoma físico relacionado à situação de pandemia?
a. Sim
b. Não

28. Se respondeu SIM à pergunta 27, especifique:
a. Descrição: Caso tenha respondido NÃO, marque a alternativa "Respondi NÃO à pergunta"
b. Dor de cabeça
c. Dor muscular
d. Insônia
e. Sudorese (suor excessivo)
f. Tremores
g. Respondi NÃO à pergunta
h. Outros

29. Você acha que precisa de suporte psicológico para lidar com a pandemia?
a. Sim
b. Não
c. Talvez

30. Que tipo de suporte psicológico você acha que precisa?

DESCRIÇÃO:

PARA AJUDÁ-LA A RESPONDER, CONSIDERE A EXPLICAÇÃO ABAIXO ANTES DE RESPONDER À ESTA PERGUNTA:

ESCUTA BREVE ONLINE:
É uma escuta pontual de caráter breve, geralmente com um ou dois atendimentos, realizada através do uso de tecnologias da informação, para responder a demanda imediata.

ESCUTA BREVE PRESENCIAL:
Escuta pontual de caráter breve, geralmente com um ou dois atendimentos, realizada presencialmente, para responder a demanda imediata.

ACOMPANHAMENTO DURADOURO ONLINE:
Acompanhamento psicológico contínuo, realizado através do uso de tecnologias da informação, utilizando-se uma perspectiva de trabalho processual que visa a responder a uma demanda psíquica mais complexa e duradoura.

ACOMPANHAMENTO DURADOURO PRESENCIAL:
Acompanhamento psicológico contínuo, realizado presencialmente, utilizando-se uma perspectiva de trabalho processual que visa a responder a uma demanda psíquica mais complexa e duradoura.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA ONLINE:
Intervenção processual, mas de duração definida, realizada através do uso de tecnologias da informação, que tem o objetivo principal de conhecer o universo psíquico do sujeito, geralmente com função diagnóstica e sem interesse direto de intervenção para resolução de possíveis problemas.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PRESENCIAL:
Intervenção processual, mas de duração definida, realizado presencialmente, que tem o objetivo principal de conhecer o universo psíquico do sujeito, geralmente com função diagnóstica e sem interesse direto de intervenção para resolução de possíveis problemas.

a. Escuta breve online
b. Escuta breve presencial
c. Acompanhamento duradouro online
d. Acompanhamento duradouro presencial
e. Avaliação psicológica online
f. Avaliação Psicológica presencial
g. Outros
h. Há alguma observação que queira acrescentar?

APÊNDICE A

O CRP-03 quer saber:

Como está sua saúde mental em tempos de Coronavírus (COVID-19)?

Termo de Consentimento livre e Informado

O Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia (CRP 03), autarquia de direito público, com a função de orientar, fiscalizar e regulamentar o exercício da profissão de psicóloga/o no território baiano, convida a sociedade civil em geral a participar de um levantamento pontual frente à crise de saúde pública de importância internacional causada pela pandemia do novo Coronavírus (COVID-19).

O presente formulário tem por objetivo fomentar, a partir da opinião pública, a compreensão do CRP 03 sobre as implicações de saúde mental da população frente à pandemia da COVID-19, a fim de oferecer orientações à categoria de psicólogas/os do Estado da Bahia neste momento atípico que todas/os estamos vivenciando.

Sua participação é voluntária e consiste na resposta aos itens de um questionário online e semiestruturado. É garantido o direito de abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo ao sigilo das informações já fornecidas. As perguntas servem para toda a sociedade, incluindo a categoria de psicólogas/os.

Ao concordar com a participação, você autoriza a utilização dos dados aqui informados para subsidiar a formulação de documentos de orientação à categoria de psicólogas/os, com parâmetros éticos e científicos da profissão. Ressalta-se que quaisquer materiais que venham a ser produzidos não identificarão as/os participantes. Serão asseguradas todas as questões éticas no trato aos dados coletados, resguardando o sigilo e a confidencialidade para com os respondentes.

A/o participante poderá solicitar maiores informações sobre a investigação sempre que quiser, entrando em contato com a instituição responsável por meio do endereço eletrônico diretoria@crp03.org.br.

O CRP 03 agradece a sua participação!